

EDITORIAL

A revista *Ambiente & Educação* é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA - FURG que oferece um espaço privilegiado para reflexões sobre a melhoria e o progresso científico da área. Trata-se de uma revista semestral, na versão impressa e *on line*, que tem como meta intensificar as discussões sobre a formação de educadores ambientais pesquisadores, capazes de contribuir para a produção de conhecimentos e a criação de alternativas no campo da educação ambiental, através de um enfoque científico, humanista e interdisciplinar. A partir de relatos de pesquisas e de práticas concretas, a revista tem por objetivo divulgar trabalhos produzidos por professores e pesquisadores integrantes de diversas universidades do país e do exterior oferecendo uma coletânea de textos importantes e desafiadores que suscitem aos leitores reflexões críticas para uma discussão mais consistente sobre nossa realidade educacional e ambiental. Neste número, mais uma vez, os trabalhos vêm ao encontro dos objetivos da revista no que se refere a agregar, articular, aprofundar e divulgar concepções e práticas na construção dos saberes sobre o meio ambiente, especialmente visando construir uma perspectiva educativa que sustente a diversidade e a complexidade da problemática contemporânea.

No primeiro texto **“Políticas Públicas e Educação Ambiental na Contemporaneidade: uma análise crítica sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)”**, Jéssica Nascimento Rodrigues e Mauro Guimarães falam sobre o Neoliberalismo, de nova “face”, e a Terceira Via, ou a Nova Social Democracia, são reconfigurações do modo de produção capitalista, considerado, assim, e por conta de outras reconfigurações em momentos de crise, como imutável. Para tanto, a nova pedagogia da hegemonia é o mecanismo pedagógico a esse favor e se alia a uma visão conservadora de Educação Ambiental no atual momento de crise sócio-ambiental.

A seguir, Carlos Frederico B. Loureiro, Cláudia Lopes Pocho, Maristella Altomar Racero e Renata Cruz de Baère, em **“A construção de política de educação ambiental no setor empresarial: o caso de FURNAS Centrais Elétricas S. A”** apresentam o processo de construção da Política de Educação Ambiental de Furnas, empresa de capital misto com destacada atuação no setor elétrico brasileiro. Para isso, relatam as etapas metodológicas adotadas na produção de sua política e indicam as premissas e diretrizes pedagógicas institucionais que visam garantir a aproximação entre ações e projetos no atendimento às exigências de Estado e às corporativas.

“A educação ambiental a partir de valorações na obra “A ideologia alemã” é um estudo de Nadia Ferretti e Marta Regina Cezar-Vaz. A problemática da relação sócio-ambiental contemporânea decorre do sistema de produção e consumo vigentes à luz da lógica de mercado. Anteriormente a tal conformação, Marx e Engels (1832) já haviam advertido a respeito das consequências do arranjo recém-citado. Na esteira desse saber, buscaram orientações para as práticas coerentes com a Educação Ambiental a partir das palavras-chave valorativas que emergem do livro *A Ideologia Alemã*. Acreditamos que o referido estudo possa oferecer localizações referenciais para a operacionalização dos trabalhos de Educação Ambiental.

O autor Vilmar Alves Pereira escreve sobre **“O conceito de natureza como ponto de partida na pedagogia de Rousseau”**. No texto pretende demonstrar a importância que o conceito de natureza ocupa na pedagogia de Rousseau. Marcado pelo espírito de seu tempo e longe de ser considerado um ingênuo, Rousseau inverte a lógica do pensamento vigente quando considera que naturalmente tudo sai bem das mãos do autor das coisas, defendendo, desse modo, que naturalmente os homens são bons. Que bondade é essa? Se naturalmente somos bons, qual é a necessidade da educação? Essas e outras questões são discutidas neste ensaio teórico.

No texto **“Processos formativos associados a projetos de intervenção como estratégia de imersão da educação ambiental no contexto escolar”**, de Cristine Gerhardt Rheinheimer e

Teresinha Guerra as autoras investiram em um processo formativo em Educação Ambiental desenvolvido entre os anos de 2005 e 2008, constituído de dois momentos interdependentes: (1) formação de um grupo de estudos relativos à temática ambiental, envolvendo professores e (2) desenvolvimento de projetos de cunho sócio-ambiental nas escolas. O objetivo foi analisar se ocorreram mudanças na práxis e na realidade das comunidades escolares como resultado desse processo. Concluíram que processos formativos em EA, associados a projetos de intervenção na perspectiva da pesquisa-ação-participativa, podem configurar-se como um caminho para a imersão da temática ambiental no contexto escolar e também como possibilidade de transformação das realidades investigadas.

O artigo **“Da crise ambiental para uma abordagem ecossistêmica do conhecimento: os desafios do conhecimento científico contemporâneo”** é um estudo de Renata Coelho Sartori e Arlete Assumpção Monteiro que apresenta alguns indicativos sobre a crise ambiental e seus complexos problemas. Também reconhece que a solução para os mesmos implica a reflexão sobre mudanças profundas na organização do conhecimento, ou seja, de um novo paradigma relacionado à noção de totalidade.

Em **“A necessidade de ações inovadoras de educação ambiental junto aos trabalhadores da mineração”**, Marta Pereira Luz, Agustina Rosa Echeverría, Selma Simões de Castro e Poliana Lucila Oliveira abordam a relação do trabalhador do setor de mineração da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) Goiás – BRASIL com seu ambiente produtivo. Com os dados obtidos no diagnóstico, foram estabelecidas críticas e ponderações acerca dos resultados dos processos de educação ambiental presentes ou ausentes nas empresas mineradoras da RMG e as suas consequências para a vida dos trabalhadores.

O artigo **“Ribeirinhos e suas representações sociais de meio ambiente sob impactos de represas na bacia hidrográfica dos Rios Paraná/PR e Cuiabá/MT”** de Sebastiana Arruda Reis e Luzia Marta Bellini enfoca a etnoecologia de duas populações ribeirinhas de ambientes aquáticos continentais, do Rio Paraná e do Rio Cuiabá, sob impactos de represas. O objetivo geral foi compreender as ligações das comunidades ribeirinhas do rio Paraná e do rio Cuiabá com o ecossistema e ainda quais as transformações que ocorreram na região e a forma como esses grupos sociais vivenciam seus ambientes do ponto de vista da etnoecologia.

Thiago Ranniery Moreira de Oliveira, Ivana Silva Sobral Oliveira, Karla Fernanda Barbosa Barreto, Elvis Lima Moura Silva e Samantha Carvalho Santos no texto **“À beira pista: intersecções do cinema em Educação Ambiental”** dizem que correndo na contramão, reformando casas, circulando entre espaços, interrompendo fluxos, propondo vazamentos, corpos cariados, quase monstros, saltimbancos, heróis tortos, dançarinos mascarados de um carnaval qualquer denuncia que o marginal, o sem eira nem beira que reside à beira da pista, é também uma totalidade enquadrante. Essa inferência permite pôr em discussão as relações entre a prática de Educação Ambiental, a coleta de lembranças e o engendramento dos modos de subjetivação, discutindo posições teóricas alternativas em Educação Ambiental, que a ensinam como fabular, inventar ficções, ser poética, rir, roncar surdo, fazer cinema.

O Artigo **“Resíduos sólidos: coleta seletiva e educação ambiental na cidade de Esteio – RS, Brasil”**, dos autores Tania Renata Prochnow e Juliana Rossetti apresenta os resultados de ação de educação ambiental realizada no bairro Tamandaré em Esteio/RS, a fim de aumentar a quantidade de resíduos sólidos separados pela comunidade para a coleta seletiva. Após a ação, percebeu-se aumento gradual na quantidade de resíduos separados recolhidos. Esse sistema foi comparado com o sistema de coleta seletiva aplicado em Londrina/PR, concluindo-se que o último, por receber maior apoio logístico, apresentou maior eficiência, contribuindo para a inclusão social de catadores e preservação de recursos naturais.

“Educação ambiental empresarial: reflexão sobre os desafios da atuação no contexto escolar” é um artigo de Sílvia Regina Krüger Macedo e Leila César Vargas que descreve a atuação da Educação Ambiental no contexto empresarial. O estudo visa descrever o delineamento de um Programa de Educação Ambiental implantado em uma empresa situada no município de Cariacica (ES-Brasil). Durante três anos de implantação, o Programa buscou a cooperação entre empresa-escola-comunidade e tem contribuído no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida do referido município.

Marcelo Paes Barros, Elizandra Chastel, Roberto César Campos, Sérgio Lanzieri Anjos acreditando que o entendimento da realidade ambiental passa por uma mudança nas atitudes, que, por sua vez, mudam com o aumento do conhecimento acerca da natureza, no artigo **“Estação meteorológica e sistema de captação e aproveitamento de água de chuva: física ambiental e educação ambiental integradas em uma única proposta”** apresentam uma proposta de trabalho da Física Ambiental. O projeto consistiu na análise das relações entre o clima da região e a qualidade da água da chuva. Os resultados divulgados pelos alunos multiplicadores para a comunidade educativa, além de produzirem um aprendizado significativo, podem conduzir a um ganho em qualidade de vida para a comunidade.

O artigo **“Turismo em favelas cariocas: potencialidades de práticas de educação ambiental não-formal para superação de problemas socioambientais locais”** de Rafael Angelo Fortunato e Elza Maria Neffa Vieira de Castro apresenta elementos de práticas de educação ambiental não formal, desenvolvidas em atividades turísticas em favelas cariocas, como indicadores de contribuição para a minimização de conflitos sócio-ambientais. Parte da premissa de que o encontro entre turistas e população local pode suscitar, em ambos, a ressignificação de suas identidades e contribuir para a construção de sociedades sustentáveis.

A autora Juliana Schwingel Gasparotto no texto **“Publicidade e marketing ecológico – a construção do sujeito/consumidor/ecológico: o que a educação tem a ver com isso?”**, busca interrogar o processo de enunciação que engendra as formas pelas quais as questões ambientais são capturadas pela mídia e postas em ação nos anúncios publicitários e no marketing ecológico, articulando-se e produzindo determinado tipo de sujeito: o sujeito/consumidor ecológico. Além disso, procura discutir como essas produções interpelam os discursos ambientais, produzindo determinados modos de pensar a Educação Ambiental.

Ivalina Porto
Editora - Chefe da Revista Ambiente & Educação